Agrupamento de Escolas de Argoncilhe

Plano Erasmus

Conteúdo

1. INTRODUÇÃO - FUNDAMENTAÇÃO DO PLANO ERASMUS 4
1.1 ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL 4
1.2 OBJETIVOS GERAIS 5
2. ENSINO ESCOLAR: ACREDITAÇÃO – PLANO DE AÇÃO 5
2.1 EIXOS DE INTERVENÇÃO 6
2.1.1 Promoção da Inclusão 6
2.1.2 Promoção da Igualdade de Género 6
2.1.3 Diminuição da Violência Doméstica e no Namoro 6
2.1.4 Transformação/capacitação digital da escola 7
3. PÚBLICO – ALVO 7
3.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES 8
3.2 SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES 8
4. ESTRATÉGIA DE AÇÃO 9
4.1 Estratégia de ação ao nível do objetivo/eixo de intervenção de Inclusão 9
4.2 Estratégia de ação ao nível do objetivo/eixo de intervenção de Igualdade de Género 11
4.3 Estratégia de ação ao nível do objetivo/eixo de intervenção de Violência doméstica e no namoro 13
4.4 Estratégia de ação ao nível do objetivo/eixo de intervenção da Digitalização da Escola 15
5. IMPACTO 17
6. DISSEMINAÇÃO 18
7. CONCLUSÃO 19

1. INTRODUÇÃO - FUNDAMENTAÇÃO DO PLANO ERASMUS

A introdução de projetos Erasmus na dinâmica educativa do agrupamento tem constituído um desafio transformador, com um forte impacto nas diversas áreas de intervenção da prática pedagógica, tendo proporcionado vivências inolvidáveis a alunos, docentes e pessoal não docente. Nesse sentido, considerou-se premente dar continuidade ao esforço de internacionalização e possibilidade de inovação que a implementação de projetos Erasmus provoca na escola, partindo-se para a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Europeu, mais concretamente, um Plano Erasmus, que norteasse os agentes educativos na consecução de objetivos claros quer ao nível pedagógico quer ao nível de intervenção na comunidade educativa em geral. Dessa forma, o Plano Erasmus foi definido tendo em conta múltiplas perspetivas, abordagens de intervenção e análise de necessidades.

A primeira necessidade diagnosticada prendeu-se com a obrigatoriedade da continuidade das intervenções ao nível da inclusão e capacitação digital, tendo em conta o aumento do número de alunos com necessidades educativas especiais no agrupamento. Também da análise dos casos dos alunos com necessidades específicas de educação, migrantes, alunos em situação de abandono escolar e casos de disrupção comportamental, foi claramente constatado um problema grave no seio do agrupamento, ao nível da violência doméstica, que urge dar resposta, de todas as formas possíveis, e com a intervenção de todos os agentes educativos.

Em estreita relação com o ponto anterior, verificou-se uma elevada taxa de abandono das alunas de etnia cigana, e as baixas expectativas profissionais e pessoais das alunas do sexo feminino que manifestavam uma atitude algo generalizada e enraizada de estereótipos de género.

Por fim, a evolução digital vertiginosa provoca, inevitavelmente, novas posturas em sala de aula, em permanente mudança, pelo que a digitalização e inovação pedagógica continuam a constituir uma preocupação fundamental de que o agrupamento não se pode alhear.

O diagnóstico e conhecimento destas necessidades obrigam a formas de intervenção urgente e cuidada. O Plano Erasmus reflete estas necessidades, através de atividades e propostas de formação que evidenciam múltiplas abordagens internacionais, beneficiando, assim, da fecunda experiência de outros povos europeus.

1.1 ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL

O Agrupamento de Escolas de Argoncilhe garante a oferta pública da educação pré-escolar, do ensino básico dos primeiro, segundo e terceiro ciclos. Este agrupamento proporciona percursos alternativos ao ensino regular, em função não só das necessidades e interesses dos alunos bem como da comunidade em que o agrupamento está inserido, como são exemplo os cursos de educação e formação (CEF), na área da pastelaria e panificação. Tem, ainda, em funcionamento turmas do Ensino Especializado da Música, do 5.º ao 9.º ano, com turmas de ensino articulado.

População discente no ano letivo de 2023-2024 contabiliza: pré-escolar: 293 alunos; 1.º ciclo: 415 alunos; 2.º ciclo: 59 alunos; 3.ºciclo: 260 alunos; curso de educação e formação (CEF):14 alunos; num total, portanto, de 1130 alunos.

Destes, 84 alunos apresentam necessidades específicas de educação (NEE) e 53 são migrantes. Alguns alunos apresentam algum desinvestimento escolar, quer por suporte familiar inadequado quer por questões culturais, o que gera a necessidade de intervenções mais focadas e especializadas de forma a garantir a sua inclusão no meio educativo e o seu sucesso escolar. Procura-se dar respostas adequadas, não só na esfera da educação inclusiva e da oferta curricular e formativa, como também nos desafios pedagógicos em contexto de sala de aula e atividades extracurriculares. A qualidade da oferta educativa, o sucesso escolar e educativo dos alunos num ambiente seguro e acolhedor são objetivos fundamentais.

O Agrupamento de Escolas de Argoncilhe entende a Escola como um espaço cujo mote passa pela disponibilidade para aprender, para se relacionar com os outros, tendo uma base humanista na sua génese, cujos alicerces assentam no conhecimento de si e do outro, no respeito pela diferença e na valorização de todos os seus membros. Enfim, “a escola é de todos e para todos”.

1.2 OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos gerais da implementação do projeto definem-se segundo:

1. A promoção dos valores europeus da inclusão e respeito pelo outro e pela defesa da dignidade humana;
2. O desenvolvimento das competências linguísticas nas diferentes línguas europeias, lecionadas no agrupamento;
3. O conhecimento de novas metodologias de ensino/aprendizagem e de ferramentas que apostem no trabalho colaborativo, de equipa, na articulação e na flexibilização, com vista à inovação e melhoria da qualidade das aprendizagens;
4. Conhecimento de outros sistemas de educação com organização e gestão diversas, tendo em vista a implementação de métodos diferenciadores de organização do estabelecimento de ensino;
5. O desenvolvimento de práticas pedagógicas no âmbito da Educação Inclusiva, de modo a responder às necessidades prementes dos alunos do agrupamento;
6. Estabelecimento de parcerias estratégicas e rede de escolas europeias para reforço da internacionalização do agrupamento.

2. ENSINO ESCOLAR: ACREDITAÇÃO – PLANO DE AÇÃO

A acreditação Erasmus é uma ferramenta que permite abrir intercâmbios e cooperação transfronteiriços. O Plano Erasmus reside numa série de atividades de mobilidade de elevada qualidade no âmbito de um

esforço mais vasto de desenvolvimento dos objetivos a que a escola se propõe atingir. Um dos grandes objetivos deste projeto reside na promoção dos valores da inclusão e da diversidade, da tolerância e da participação democrática.

2.1 EIXOS DE INTERVENÇÃO

Os maiores desafios que o Agrupamento de Escolas de Argoncilhe enfrenta, neste momento, podem ser resumidos em quatro eixos prioritários de intervenção:

2.1.1 Promoção da Inclusão

Implementar procedimentos que facilitem a identificação de necessidades, elaboração e aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, através de:

1. Criação de procedimentos que agilizem a monitorização e avaliação da eficácia das medidas adotadas, através do trabalho colaborativo e de consultoria na implementação da intervenção multinível;
2. Criar reais e diversificadas oportunidades de inclusão e participação em atividades de integração e avaliação imediata da eficácia das mesmas;
3. Criar propostas de trabalho e tarefas que permitam que os alunos aprendam em contacto com novas culturas e experiências de aprendizagem;
4. Promover a utilização de tecnologias e recursos digitais, como forma de favorecer a inclusão;
5. Envolver os alunos com necessidades específicas de educação (NEE) em atividades de contacto com diferentes culturas e abordagens educativas, de forma a proporcionar múltiplas respostas e derrubar barreiras à sua inclusão.

2.1.2 Promoção da Igualdade de Género

Salvaguardar que a escola não promove processos de identificação social que acentuem os papéis tradicionalmente masculinos ou femininos, contribuindo para a tomada de consciência dos estereótipos de género, através do(a):

1. Diagnóstico de focos de intervenção para a necessidade de igualdade de género;
2. Desenvolvimento da literacia financeira e do empoderamento das mulheres da comunidade;
3. Sensibilização para a necessidade de instrução/escolarização das mulheres da comunidade;
4. Desconstrução dos estereótipos de género, através da mediação com outras comunidades étnicas e sociedades europeias;
5. Promoção da diversificação profissional e colaboração com entidades externas para a promoção da igualdade em contexto de trabalho;
6. Integração de perspetivas de género nas práticas pedagógicas.

2.1.3 Diminuição da Violência Doméstica e no Namoro

Os números da violência doméstica são preocupantes, em particular, na freguesia onde está localizada a sede do agrupamento - Argoncilhe, cujos valores situam-na na freguesia com mais casos de violência

doméstica no concelho da Feira, obrigando docentes e assistentes a intervenções que necessitam, de preparação/formação prévia. Assim, pretende-se:

- Promover a reeducação dos agressores no seio da comunidade educativa, incentivando a cooperação interinstitucional com a comunidade, com vista à sensibilização para o problema;
- Sensibilizar os alunos para a identificação das relações abusivas e questões culturais envolvidas: relações familiares e culturais nos papéis e nas diferentes culturas, as expectativas sociais e definição de papéis nas sociedades;
- Realçar a importância dos afetos na vida humana, desenvolvendo ações artísticas e culturais, com a participação de instituições e diferentes países parceiros e culturas.

2.1.4 Transformação/capacitação digital da escola

As novas tecnologias têm o potencial de tornar o ensino mais inclusivo e motivador, pelo que se pretende continuar a transformação digital do agrupamento. Assim, pretende-se:

— Promover a atualização das capacidades profissionais de docentes e não-docentes, com vista à mudança e modernização do sistema educativo, a melhoraria dos resultados escolares dos alunos e o combate ao fracasso e abandono escolares;

— Aumentar as capacidades digitais dos alunos, em particular dos alunos com necessidades específicas de educação (NEE) e os alunos com mais carências económicas.

— Garantir que os alunos tenham acesso a equipamentos que os colocam em patamares de igualdade e equidade com todos os outros, e que usufruam de oportunidades de formação e aprendizagem em contextos culturais diversificados, aos quais, de outra forma, não teriam acesso.

3. PÚBLICO – ALVO

O Agrupamento de Escolas de Argoncilhe garante a oferta pública da educação pré-escolar, do ensino básico dos primeiro, segundo e terceiro ciclos. Este Agrupamento proporciona percursos alternativos ao ensino regular, em função não só das necessidades e interesses dos alunos bem como da comunidade em que o agrupamento está inserido, como são exemplo os cursos de educação e formação (CEF), na área da pastelaria e panificação. Tem, ainda, em funcionamento turmas do Ensino Especializado da Música, do 5.º ao 9.º ano, com turmas de ensino articulado.

A implementação deste projeto visa promover uma intervenção abrangente na comunidade escolar. Reconhecendo a importância de uma participação ativa de todos os envolvidos para a consecução de objetivos, reforça-se a necessidade de intervenção desde o ensino pré-escolar, prolongando-se pelos 1º, 2º e 3º ciclos, bem como ao nível de pais e encarregados de educação, pessoal docente e não docente e chefias. Em suma, reconhece-se a obrigatoriedade de criar um ambiente inclusivo e colaborativo, numa

perspetiva de envolvimento e benefício de toda a comunidade, fortalecendo e estreitando os laços entre escola, família e sociedade.

Dada a especificidade e delicadeza de alguns eixos de intervenção, prevê-se que os corpos docentes e não docentes necessitem de formação, de forma consistente, assim como todos os outros atores da comunidade educativa. Assim, ao nível da população docente e não docente, o agrupamento conta com 110 docentes e 77 não docentes. Ao nível da população discente, o agrupamento conta com um total de 1130 alunos. Destes, 84 alunos apresentam necessidades específicas de educação (NEE) e 53 são migrantes. Alguns alunos apresentam algum desinvestimento escolar, quer por suporte familiar inadequado quer por questões culturais, o que gera a necessidade de intervenções mais focadas e especializadas de forma a garantir a sua inclusão no meio educativo e o seu sucesso escolar. No seio da comunidade educativa procura-se dar respostas adequadas, não só na esfera da educação inclusiva e da oferta curricular e formativa, como também nos desafios pedagógicos em contexto de sala de aula e atividades extracurriculares. A qualidade da oferta educativa, o sucesso escolar e educativo dos alunos num ambiente seguro e acolhedor são objetivos primordiais e definidores do projeto educativo do agrupamento.

3.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Tendo em conta a sensibilidade dos temas e áreas de intervenção, reconhece-se a necessidade de formação do pessoal docente, não docente e encarregados de educação, de forma a melhor poderem intervir junto dos alunos, famílias e comunidade em geral. Da mesma forma, a escolha das pessoas a envolver respeita critérios que não podem ser indiferentes à capacidade de desenvolver projetos de natureza tão sensível e subtil, para não se obterem resultados contraproducentes. Assim, docentes e assistentes operacionais deverão estar, à partida, altamente sensibilizados para os problemas e dispostos a intervir junto de crianças ou jovens, vítimas de maus tratos, em contexto de violência doméstica, numa visão integrada e multidisciplinar.

Os alunos que se pretende ver envolvidos neste projeto são alunos com necessidades específicas de educação (NEE), ou alunos com um perfil muito específico que necessita de uma dada intervenção. Para além disso, pretende-se que o denominador comum seja o potencial de oportunidades culturais, humanas e sociais que um projeto destes representa e pode proporcionar aos alunos, desejando-se que estas oportunidades sejam únicas na vida dos alunos/participantes. Estas características transformadoras e de cidadania ativa vão ser determinantes na escolha dos participantes em todas as atividades previstas.

3.2 SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES

A seleção dos participantes é efetuada segundo elevados padrões de transparência, justiça e inclusão. Para além disto, refletirão a necessidade de dar respostas às questões levantadas pelos objetivos a cumprir com a implementação do projeto.

As atividades de mobilidade irão proporcionar aos participantes oportunidades únicas ao nível do encontro com o Outro e a alteridade, constituindo um momento único de troca cultural, promovendo o engrandecimento e alargamento cultural, bem como as capacidades de comunicação. Por outro lado, ao nível do contacto com a realidade na qual se pretende intervir, as atividades deverão proporcionar momentos de interação e modalidades de intervenção inovadoras ao nível de respostas institucionais ou culturais, refletindo áreas de intervenção direta ou indireta, de acordo com os objetivos estipulados. Todas as mobilidades vão ao encontro da prossecução de um objetivo, focadas nas áreas de intervenção. Para cada objetivo, foi delineado um conjunto de atividades que pretende dar resposta aos desafios colocados, envolvendo diretamente participantes com menos oportunidades e respondendo às suas necessidades de apoio e intervenção. Todas as atividades promovem, também, o intercâmbio e a cooperação internacional, fomentando a reflexão conjunta e a ação na comunidade, confirmando os princípios da cidadania ativa e os valores da consciência europeia que este projeto procura intensivamente desenvolver.

4. ESTRATÉGIA DE AÇÃO

O projeto desenvolver-se-á ao longo de quatro anos, com um plano de ação pensado ao pormenor, com objetivos bem definidos, e calendarização devidamente elaborada, bem como instrumentos de monitorização e disseminação claramente definidos.

4.1 Estratégia de ação ao nível do objetivo/eixo de intervenção de Inclusão

Promover a inclusão é essencial para construir uma sociedade tolerante, justa e inclusiva. A implementação de aulas de sensibilização sobre a importância da inclusão e o desenvolvimento de atividades que promovam a interação entre alunos com diferentes origens culturais e socioeconómicas são a base das propostas de ação desta área. Para este tópico, foram escolhidos três pontos de abordagem, com formação e respetiva estratégia de ação.

Criação de um Código de Conduta:

- **Formações propostas**

(a) "A European School for All Children"

https://www.teacheracademy.eu/course/european-school/

(b) "Intercultural Learning and Cultural Diversity in education"

https://www.erasmustrainingcourses.com/diversity-and-intercultural-learning-in-the-classroom.html

(c) "Popular Approaches for Inclusion: Don Milani, Freire, Freinet, Malaguzzi and More"

https://www.teacheracademy.eu/course/popular-approaches-for-inclusion/

Ações

1. Envolver os alunos na criação de um código de conduta para o Agrupamento, que promova o respeito, a aceitação e a inclusão de todos. A disciplina de cidadania deverá ser um dos espaços privilegiados para o desenvolvimento desta ação.
2. Realizar discussões em grupo sobre o significado de ser inclusivo e como podem promover um ambiente acolhedor para todos. Pode incluir a criação de apresentações, cartazes ou vídeos para compartilhar com a comunidade escolar.

Dinâmicas de Empatia:

- **Formações propostas**

(a) "Art, Music, and Dance Therapy for an Inclusive Classroom"
https://www.teacheracademy.eu/course/art-music-and-dance-for-inclusion/

(b) "Social theatre and creativity for inter-cultural dialogue"
https://www.teachersrise.eu/courses/social-theatre-and-creativity-for-inter-cultural-dialogue/

(c) "Preventing conflicts and tackling early school leaving"
https://www.erasmustrainingcourses.com/early-school-leaving.html

Ações

1. Realizar atividades que ajudem os alunos a desenvolver empatia e compreensão em relação às experiências de outras pessoas. Por exemplo, representações teatrais, interpretação de canções originais, elaboração de *podcasts* com textos originais, envolvendo personagens com diferentes origens / culturas, portadores de deficiências ou necessidades educativas especiais.
2. Desenvolvimento de atividades lúdicas que enfatizem a importância de incluir todos os membros do grupo, nomeadamente, atividades digitais.

Desenvolvimento de Workshops, por parte de alunos, incidindo na diversidade cultural e social, destacando a importância da aceitação e respeito mútuo.

- **Formações propostas**

(a) "An inclusive classroom: how to give equal access and resources to all students"
https://www.teachersrise.eu/courses/an-inclusive-classroom-how-to-give-equal-access-and-resources-to-all-students/

(b) "Diversity in the Classroom: Teaching tolerance and overcoming prejudices"
https://www.erasmustrainingcourses.com/teaching-diversity.html

(c) "Designing Inclusive Learning Environments to Support all Students"
https://www.teacheracademy.eu/course/inclusive-education/

Ações

1. Workshops implementados por alunos na comunidade e, igualmente, nas mobilidades ao estrangeiro, como forma de disseminação e partilha de boas práticas.
2. Elaboração de entrevistas / painéis de discussão (gravações no formato de podcasts), de forma a permitir ouvir diferentes perspetivas e experiências em primeira mão.

MEDIDAS DE AVALIAÇÃO

1. Medida 1 – Aplicação de inquéritos à comunidade escolar, de forma a avaliar a eficácia das atividades
2. Medida 2 – Analisar os indicadores de desempenho (avaliações e comportamento dos alunos).
3. Medida 3 – Entrevistas sobre o ambiente escolar. Todos os alunos têm oportunidades iguais de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal?

4.2 Estratégia de ação ao nível do objetivo/eixo de intervenção de Igualdade de Género

O papel da escola na promoção da igualdade de género é fundamental para construir uma sociedade mais justa e inclusiva. Esta abordagem não pode ser feita através de atividades avulsas. Deve fazer parte do ambiente educacional da escola, através da sua integração natural nas diferentes disciplinas. Isto permitirá que os alunos entendam que a igualdade de género está relacionada a diversas questões sociais, económicas, históricas, científicas e culturais. Para este tópico, o foco de trabalho incidirá em três pontos, com formação e respetiva estratégia de ação.

Dinâmicas de grupo

- **Formações propostas**

  (a) "Empowering Girls in Science and STEM: A Practical Guide for Teachers" https://www.teacheracademy.eu/course/gender-equality-in-stem/

  (b) "Gender Equality" https://phxtraining.com/courses/gender-equality/

Ações

1. Debates em sala de aula sobre a igualdade de género. Isso pode incluir debates sobre estereótipos de género, desigualdade salarial, divisão de tarefas domésticas, entre outros temas relevantes.
2. Pesquisas em grupo sobre figuras históricas importantes na luta pelos direitos das mulheres em diferentes partes do mundo.

Workshops e campanhas de sensibilização

- **Formações propostas**

  (a) "Gender and Sexuality: How to Support and Guide Your Students" https://www.teacheracademy.eu/course/gender-and-sexuality/

  (b) "LGBTQIA+ in Education: Building Empathy and Acceptance" https://www.teacheracademy.eu/course/lgbtqia-in-education/

Ações

1. Organização de workshops, com a participação de especialistas nacionais e estrangeiros, com a temática de desconstrução de estereótipos de género e promoção da igualdade.
2. Desenvolvimento de materiais educativos, como panfletos, folhetos informativos, recursos digitais que abordem a igualdade de género.

Atividades de dramatização e de Escrita

- **Formações propostas**

  (a) "Preventing gender-based discrimination and promoting gender inclusiveness in education" https://www.erasmustrainingcourses.com/gender-inclusiveness.html

  (b) "Gender equality as a space of growth" https://www.salto-youth.net/tools/european-training-calendar/training/gender-equality-as-a-space-of-growth.11846/

Ações

1. Representações teatrais (monólogo, fantoches, sombras) ou cujo foco permita desconstruir situações que, aparentemente, não seriam consideradas violadoras da igualdade de género.
2. Promover a realização de atividades criativas, como poesia, pintura ou música. Poderá ajudar a dar voz, de uma forma menos formal, às perceções sobre o tema da igualdade de género.

MEDIDAS DE AVALIAÇÃO

1. Medida 1 – Aplicação de inquéritos à comunidade escolar, de forma a avaliar a eficácia das atividades.
2. Medida 2 – Analisar dos indicadores do comportamento dos alunos relativamente ao sexo oposto.
3. Medida 3 – Entrevistas sobre o ambiente escolar. Esta escola promove a igualdade de género?

4.3 Estratégia de ação ao nível do objetivo/eixo de intervenção de Violência doméstica e no namoro

Abordar a violência doméstica e no namoro é de extrema importância para consciencializar os alunos sobre relacionamentos saudáveis e prevenir situações de abuso ou violência. Trabalhar esta temática em diversas disciplinas, a organização de debates e de atividades que abordem as causas e consequências da violência doméstica serão o foco de ação para este tópico. Será importante adaptar as atividades à faixa etária dos alunos, fornecendo um espaço seguro para discussão e reflexão. Será fulcral a parceria de entidades competentes para enriquecer estas abordagens e permitir fornecer suporte adicional aos alunos que precisam de ajuda. Para este tópico, o foco de trabalho incidirá em três pontos, com formação e respetiva estratégia de ação.

Dinâmicas de grupo

- **Formações propostas**
  (a) "Determination of Students Who are Under Risk of Domestic Violence"
https://www.anatoliamobility.com/EK-determination-of-students-who-are-under-risk-of-domestic-violence-11
  (b) "Prevention of Gender Inequalities and Gender-Based Discrimination via Embracing Healthier Masculinities"
https://youthpeaceambassadors.medium.com/road-to-a-gender-equal-world-9f314b303a00
  (c) "Empowerment of Women" https://www.salto-youth.net

Ações

1. Debates em sala de aula sobre diferentes formas de violência doméstica e no namoro, de forma a reconhecerem os sinais de alerta de um relacionamento abusivo, como controle excessivo, ciúmes patológicos, isolamento social, manipulação emocional, entre outros.
2. Apresentação de filmes ou documentários que abordem o tema da violência no namoro, seguidos de discussões em grupo sobre as mensagens que foram transmitidas.

Workshops e campanhas de sensibilização

- **Formações propostas**
  (a) Job shadowing e parcerias com *International Rescue Committee*
https://www.rescue.org/article/women-are-often-breaking-barriers-achieve-gender-equality-test-your-knowledge-womens-impact
  (b) Congresso: "*Contemporary challenges of working with at-risk youth*"
https://www.salto-youth.net/tools/european-training-calendar/training/contemporary-challenges-of-working-with-at-risk-youth.11996/

(c) Conferência com Victoire Tuaillon

(d) Ações de divulgação e intervenção com a associação *D.i.Re*

https://www.direcontrolaviolenza.it

(e) Workshop com *planIMPACT e.V.*

https://medium.com/@planimpactgroup/peace-is-not-for-granted-youth-exchange-51b3043f1a31

(f) Workshops, programa de pesquisa e orientação, conferências

https://www.eur.nl/en/essb/research/research-themes/youth-family-and-households/youth-and-family

Ações

1. Organização de workshops, com a participação de especialistas nacionais e estrangeiros, com a temática de relacionamentos saudáveis e resolução pacífica de conflitos, com foco na prevenção da violência doméstica.
2. Desenvolvimento de materiais educativos, como panfletos, folhetos informativos, recursos digitais que abordem a violência doméstica e no namoro de forma acessível e informativa.
3. Participação em congressos, palestras e ações de formação com vista à erradicação da violência doméstica nas comunidades.

Atividades de dramatização e de Escrita

- **Formações propostas**

(a) Job shadowing e ações com CEPS PROJECTES SOCIALS (SPAIN)

https://asceps.org/en/

(b) Conferência com Felicia Fernelius

(c) Propostas de formação acreditada com *Staff Week Training Academia*

http://staffmobility.eu/staff-week-search

(d) Job shadowing e ações com *ASOCIATIA TOUCHED ROMANIA (ROMANIA)*

https://touchedromania.org

(e) Job shadowing e ações com POUR LA SOLIDARITÉ – PLS (BELGIUM)

https://www.pourlasolidarite.eu

Ações

1. Representações teatrais com situações que envolvam dilemas relacionados à violência no namoro, para que os alunos possam identificar os sinais de alerta e de como agir em caso de presenciar ou vivenciar uma situação de abuso.
2. Escrita e divulgação de pequenas histórias ou poemas que explorem situações de violência no namoro.
3. Desenvolvimento de entrevistas guiadas com suporte áudio, para publicação de programas de podcast.

MEDIDAS DE AVALIAÇÃO

1. Medida 1 – Aplicação de inquéritos à comunidade escolar, de forma a avaliar a eficácia das atividades.
2. Medida 2 – Analisar os indicadores de desempenho (avaliações e comportamento dos alunos).
3. Medida 3 – Entrevistas: Sinto-me seguro em expressar e chamar à atenção das atitudes inadequadas do(a) meu (minha) namorado(a)?

4.4 Estratégia de ação ao nível do objetivo/eixo de intervenção da Digitalização da Escola

É importante lembrar que na digitalização na escola não se trata apenas de usar tecnologia por si só, mas sim de como ela pode ser integrada de maneira significativa e eficaz para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. A inclusão digital de alunos migrantes é uma questão crucial na era digital, pois a falta de acesso à tecnologia e à internet pode criar disparidades significativas no acesso à educação e oportunidades de aprendizagem. É, sem dúvida, uma tarefa desafiadora, mas também extremamente gratificante ao perceber que pode levar resultados mais eficazes e mais duradouros nas aprendizagens dos alunos. Para este tópico, o foco de trabalho incidirá em três pontos, com formação e respetiva estratégia de ação.

Desenvolvimento de formação especializada e partilha de boas práticas:

- **Formações propostas**

  (a) "Web Solutions for the Classroom"

https://www.teacheracademy.eu/course/web-solutions-for-the-classroom/

  (b) "Digital Storytelling: Apps and Software for Creative Writing"

https://www.teacheracademy.eu/course/digital-storytelling/

  (c) "Integrating AI in the Classroom With Critical Thinking"

https://www.teacheracademy.eu/course/ai-and-critical-thinking/

Ações

1. É essencial garantir que todos os professores estejam confortáveis e confiantes no uso das tecnologias. A aplicação de formações de curta duração, com regularidade, permitirá aos professores a utilização e aplicação pedagógica de ferramentas digitais de maneira eficaz.

2. A partilha de boas práticas revela-se como um dos pontos essências para o desenvolvimento da digitalização da escola. Deverá ser promovida e desenvolvida a partilha de recursos desenvolvidos pelos nossos professores ou pela comunidade digital.

Desenvolvimento de Recursos Digitais:

- **Formações propostas**
  (a) "Our School Radio! Podcasts and new media"
https://www.teacheracademy.eu/course/podcasts-and-new-media/
  (b) "Integrating ICT, new technologies and AI tools into teaching and education"
https://www.erasmustrainingcourses.com/integrating-ict-into-teaching-and-training.html
  (c) "There Is an App for That! Exploring the Best Apps for Teaching and Student Learning" https://www.teacheracademy.eu/course/there-is-an-app-for-that/

Ações

1. Os professores devem entender que há conteúdos que podem ser melhor abordados com a aplicação de recursos digitais. O desenvolvimento de oficinas de formação direcionadas para a construção de conteúdos digitais será um dos pontos fortes para esta ação.
2. Desenvolvimento de um clube de rádio digital para a divulgação de atividades, promoção de artigos de opinião e debates temáticos.
3. Promoção da construção de conteúdos pedagógicos no formato de áudio, assentes na produção de podcasts.

Desenvolvimento de novos ambientes de aprendizagem digitais

- Formações propostas
  (a) Effective Pedagogies for 21st-Century Learning
  https://www.teacheracademy.eu/course/21st-century-learning/
  (b) 4Cs Education With AI Tools and Storytelling Techniques
  https://www.teacheracademy.eu/course/digital-tools-for-4cs/
  (c) "Online Education: Blended, Remote, and Hybrid Learning"
  https://www.teacheracademy.eu/course/online-education/

Ações

1. Desenvolvimento de projetos colaborativos baseados na utilização de ferramentas digitais, tais como *Airtable, Padlet, Trello, Quizlet, EasyLMS Wordpress*, entre outras plataformas.
2. Aplicação de modelos educacionais de ensino híbrido, combinando atividades presenciais e à distância.
3. Desenvolvimento de sequências de aulas híbridas, utilizando ferramentas digitais e incluídos conteúdos no formato digital.

Utilização responsável da Internet e inclusão digital

- **Formações propostas**

(a) Preventing and Intervening in (Cyber)bullying

https://www.teacheracademy.eu/course/cyberbullying/

(b) "Use ICT to Integrate Migrant Students in your Classroom

https://www.teacheracademy.eu/course/ict-for-migrants/

(c) Digital Equity Leaders Promoting digital inclusion in the classroom

https://euroteachercourses.com/course/digital-equity-leaders-promoting-digital-inclusion-in-the-classroom-2/

Ações

1. Desenvolvimento de palestras e workshops direcionados aos perigos do *cyberbullying*, roubo de identidade e assédio online.
2. Desenvolver atividades de capacitação digital dos alunos e pais, com especial incidência aos migrantes e com poucos recursos financeiros, sobre como utilizar efetivamente a tecnologia e as ferramentas digitais nos processos de ensino.
3. Promover a criação de um Clube de Capacitação Digital ou até mesmo criar uma disciplina com este pendor.

MEDIDAS DE AVALIAÇÃO

1. Medida 1 – Aplicação de inquérito SELFIE à comunidade escolar, de forma a avaliar a eficácia das atividades.
2. Medida 2 – Analisar os indicadores de aplicação de recursos digitais, por parte dos professores no seu processo de ensino.
3. Medida 3 – Analisar os indicadores de desempenho dos alunos, com a utilização de ferramentas digitais.

5. IMPACTO

Com este projeto de acreditação, espera-se alcançar impactos positivos na comunidade educativa. Pretende-se promover a inclusão de todos os membros da comunidade, garantindo que cada indivíduo se sente valorizado e respeitado, independentemente das suas diferenças ou características. Além disso, procurar-se-á impactar ao nível da promoção da igualdade de género, combatendo estereótipos e criando um ambiente onde todos tenham oportunidades equitativas de aprendizagem e desenvolvimento.

Outro ponto crucial onde se espera transformar a comunidade situa-se ao nível da erradicação, como objetivo máximo, ou diminuição clara, como objetivo exequível, da violência doméstica, sensibilizando a

comunidade para este problema e mostrando caminhos alterativos e opções de resposta às vítimas. Reconhece-se, indubitavelmente, a importância e necessidade de criar um ambiente seguro e acolhedor, onde todos se sintam protegidos e capazes de partilhar e denunciar situações de violência.

Por fim, a promoção da digitalização na educação, reconhecendo o papel fundamental que a tecnologia desempenha no mundo atual, continua a ser um aspeto onde se espera que a comunidade possa a expandir os seus conhecimentos e reforçar a sua literacia. Espera-se que a comunidade escolar continue a utilizar as ferramentas digitais de forma eficaz para melhorar os processos de ensino e aprendizagem, preparando todos os atores do processo educativo para os desafios do deste século XXI, cada vez mais tecnológico e com desafios cada vez mais complexos.

Para garantir a consecução dos objetivos, irá ser realizada uma monitorização e avaliação constantes dos impactos do projeto, através da análise cuidada de resultados, adaptando e reformulando as abordagens conforme necessário, garantindo que está a ser feita uma resposta eficaz às necessidades da comunidade. Dessa forma, estrão criadas as pontes que permitirão a criação de um ambiente educativo inclusivo, equitativo e orientado para o futuro.

6. DISSEMINAÇÃO

O Agrupamento de escolas de Argoncilhe pauta-se por um conjunto de hábitos, procedimentos que já fazem parte do nosso quotidiano e que representam, o respeito pela comunidade e a necessidade de a informar. Assim, dar-se-á encetar-se-ão novas ações ou dar-se-á continuidade:

- a exposições permanentes no "Erasmus Corner": exposições de fotografia, cartazes alusivos às experiências de mobilidade, bem como "Scrap books", construídos pelos alunos, e diários de bordo da autoria de alunos, docentes e funcionários, bem como a exposição de objetos relativos às culturas de parceiros da acreditação;
- à criação, como já é usual, de um site WIX, especificamente, para a publicação de atividades e disseminação;
- a ações de formação/divulgação nos departamentos e grupos de trabalho;
- a ações de divulgação para alunos em efemérides: #ErasmusDays, Dia das Línguas Europeias;
- a palestras para alunos e comunidade escolar ("A minha experiência Erasmus", "(PaísX/Escola X) visto por nós"), em colaboração com a biblioteca escolar/centro de recursos;
- a ações de divulgação, sensibilização a nível concelhio;
- a ações de divulgação a nível nacional, em articulação com instituições nacionais;
- a ações de divulgação do projeto nos media regionais;
- a ações de divulgação/formação abertas às outras escolas/agrupamento do concelho;

- a ações de divulgação de resultados e boas práticas, sob a forma de formação disponível no Centro de Formação Terras de Santa Maria;
- a ações de colaboração com a Agência Nacional Erasmus, sempre que o testemunho se revelar importante e a participação do agrupamento for solicitada.

7. CONCLUSÃO

Em suma, este documento representa o compromisso contínuo com a comunidade educativa para a promoção da inclusão e da igualdade de género, bem como o combate à violência doméstica e a promoção da digitalização na educação. No entanto, é importante ressaltar que este é um documento em constante evolução, sujeito a reformulações e adaptações conforme as circunstâncias e necessidades da comunidade e as alterações da sociedade em geral. Será sempre preocupação primordial assegurar que a resposta que se está a dar à comunidade educativa é eficaz e relevante face aos desafios do presente e do futuro.

6 de maio de 2024

Pela equipa de Projetos Erasmus,

Rogério Ramos
Cândia Couto

Apresentado e aprovado em reunião do conselho pedagógico n.º 374 em 6 de maio de 2024.

O diretor/presidente do conselho pedagógico,

Assinado por: **FERNANDO MANUEL MIRANDA SÉRIO**
Num. de Identificação: 09664197
Data: 2024.05.21 12:38:16+01'00'
Certificado por: **Diário da República**
Atributos certificados: **Diretor - Agrupamento de Escolas de Argoncilhe, Santa Maria da Feira**
CARTÃO DE CIDADÃO